O USO DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO EM
MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM PERÍODO
SENSÓRIO-MOTOR

*THE USE OF PERCUSSION INSTRUMENTS IN
MUSIC EDUCATION OF CHILDREN IN THE
SENSORIMOTOR PERIOD*

Eliana Cecilia Maggioni Guglielmetti Sulpício
Universidade de São Paulo
elianasulpicio@usp.br

Gabrielle Estabille Parreira
Universidade de São Paulo
gabrielleep@usp.br

Ligia Donizete dos Santos Pires
Universidade de São Paulo
ortzpires@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta algumas considerações iniciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao “Programa Ensinar com Pesquisa” do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Este estudo se propõe a refletir sobre o uso de instrumentos de percussão com o propósito de estimular o desenvolvimento de crianças que se encontram no período *sensorio-motor*. De acordo com Piaget, este período vai desde o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar esta fase e propor atividades com instrumentos de percussão que possam estimular o desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Percussão; coordenação-motora; Piaget; crianças.

Introdução

Piaget, um dos mais importantes nomes nas pesquisas de educação e pedagogia do século XX, através de observações, criou a teoria do desenvolvimento da inteligência humana, mostrando que a inteligência se dá quando o organismo se adapta a novas situações, logo, quanto mais difícil a situação, mais inteligente o indivíduo poderá vir a ser. Desta maneira, pode-se dizer que a inteligência pode ser exercitada e aperfeiçoada. A teoria recebeu o nome de *Epistemologia Genética* e trata do estudo dos mecanismos do aumento do conhecimento; segundo Piaget, o comportamento é construído através da interação entre o meio e o indivíduo, portanto, não é inato (BELLO, 1995).

O processo cognitivo é explicado por Piaget através do *esquema* (*schema*), que são estruturas cognitivas pelas quais os indivíduos intelectualmente se adaptam e organizam o meio. Através deste *esquema* a criança é capaz de receber novos estímulos, processá-los, identificá-los e modificá-los; dessa maneira ocorre o processo de *assimilação*, ou seja, a criança possui certo número de *esquemas* e a partir de um estímulo ela irá assimilá-lo a um *esquema* disponível, assim ela é capaz de adaptar a nova experiência às estruturas cognitivas prévias.

O próximo processo, Piaget denominou de *acomodação*. Neste processo, não existe uma estrutura cognitiva que possa ser assimilada pela criança. Ela irá criar um novo *esquema* no qual possa encaixar o novo estímulo. Por fim acontece o processo de *equilibração*, quando a *assimilação* e a *acomodação* são bem sucedidas, garantindo assim uma interação eficiente entre criança e meio ambiente (TAFNER, 2008).

Fases do desenvolvimento

Piaget divide o desenvolvimento humano, a partir do nascimento, em quatro estágios, de acordo com a maturação. Esses períodos acontecem com todos, porém a idade que eles ocorrem pode variar de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada criança e dos estímulos que acentuam estes processos. Segundo Lopes *et al* (2010), uma criança vai se desenvolver muito mais rápido e eficazmente se estimulada desde cedo. Estes períodos são: 1º período: *Sensório-motor*, de zero a dois anos; 2º período: *Pré-operatório*, de dois a sete anos; 3º período: *Operações concretas*, de sete a onze ou doze anos e 4º período: *Operações formais*, de 11 ou 12 anos em diante.

Para Piaget, mesmo antes do nascimento, o feto encontra-se em processo de desenvolvimento cognitivo, ou seja, o desenvolvimento do indivíduo inicia-se no período intrauterino (BELLO, 1995). Segundo Ilari (2005), algumas sensações sonoras são adquiridas ainda no útero materno. Os fetos estão constantemente expostos a sons internos e externos ao corpo da mãe durante a gestação, como o som do fluxo sanguíneo, as batidas do coração, o som dos movimentos intestinais, sua voz, uma música e outros ruídos (LINDNER, 1999). Os canais auditivos já estão formados desde o quinto mês de gravidez, o que faz com que quando o bebê nasça, já tenha uma memória auditiva de aproximadamente quatro meses, por isso, ele é capaz de reconhecer sua mãe pelo tom de sua voz.

Segundo Ilari (2002, p. 88) o bebê é considerado um ouvinte sofisticado, pois consegue notar sons agudos, sons graves, ritmos, timbres, etc.

Do terceiro trimestre de gravidez ao terceiro mês de vida pós-natal, os bebês preferem ouvir notas e sons graves (LECANUET *et al.*, 2000), e escutam-nos com maior facilidade do que os sons agudos (WERNER e VANDENBOS, 1993, p. 624-626). Porém, com o passar do tempo, isso se reverte de maneira que, por volta dos 6 meses, os be-

bês tenham maiores facilidades e prefiram ouvir sons agudos. Somente por volta dos dois anos de idade é que a audição dos bebês para sons agudos vai estar semelhante à de um adulto normal (WERNER e VANDENBOS, 1993, p. 624-626). Essa preferência por sons agudos foi demonstrada por Olsho (1984) numa experiência realizada com bebês de 5 a 8 meses de idade. Em experiência análoga, Trainor e Zacharias (1998) demonstraram que os bebês preferem música vocal cantada no registro agudo à mesma música cantada em registro grave (ILARI, 2002, p. 85).

O bebê está sempre alerta a movimentos e sons que o cercam, atentando-se ainda mais quando a fala de sua mãe é dirigida a ele. A interação entre o bebê e a mãe faz com que o bebê se sinta seguro. Quando a mãe canta para seu filho, este canto torna-se uma importante ferramenta de comunicação entre ambos.

Estabelecida essa comunicação, que pode ser considerada inteiramente instintiva, constitui-se pouco a pouco uma brincadeira entre mãe e filho, criando assim, um laço afetivo. Os comportamentos e verbalizações de mães e crianças influenciam-se reciprocamente, caracterizando um cenário de troca mútua em que a criança é parte ativa e dinâmica nas interações, e a mãe o elemento da diade responsável pela criação de uma estrutura sócio interativa favorável à aprendizagem da linguagem. Desta forma, não importa a profundidade de conhecimento musical da mãe, pois ela, intuitivamente, estará interagindo com seu bebê, e reagindo às suas verbalizações. As interações e reações são extremamente importantes no desenvolvimento e no fortalecimento da relação mãe-filho. Sendo assim, a mãe estimula o bebê, e o bebê estimula a mãe, fortalecendo, desta forma, a identidade de um ao outro (Braz & Salomão, 2002, *apud* FILIPAK e ILARI, 2005, p. 87). De acordo com Palhares (2009, p. 553), “ao nascer, o bebê interage com o seu meio produzindo diferentes tipos de sons, os quais comunicam o seu estado emocional e são diferentes conforme a sua idade.” Parizzi (2006, p. 41), dividiu em três níveis a comunicação pré-verbal dos bebês. No primeiro nível, por volta dos dois meses de idade, o bebê

é capaz de produzir e modular sons através das vogais, direcionada pela fala dos pais; no segundo nível, que se inicia por volta dos quatro meses de idade, o bebê passa a produzir algumas consoantes e brincar com sua voz, utilizando alturas, intensidades e timbres diferentes; nesta fase o bebê repete sons descobertos por acaso e ficam alegres com sua própria produção vocal; o terceiro nível, caracterizado por “balbucios canônicos”, ou seja, repetição de sílabas como “mamama” ou “dadada”, se inicia por volta dos sete meses de idade.

A música e o desenvolvimento da criança

A música pode auxiliar o desenvolvimento humano em todas as fases da vida. O mundo está repleto de expressões rítmicas, como as batidas do coração, a marcha de um caminhar, o “tic-tac” do relógio, o piscar dos olhos, um padrão de fala, dentre outros. Isso faz com que a criança necessite do desenvolvimento do senso rítmico desde cedo. Além deste ponto, a música traz consigo elementos de caráter social, como o despertar do lúdico e da curiosidade, a socialização, a capacidade de se expressar, o desenvolvimento da percepção do mundo. Segundo Ferres (1998), a música é uma grande aliada dos pais no ensino de regras comportamentais das crianças, colaborando para que este processo aconteça de uma forma mais natural e sem traumas. Dentro da faixa etária que abrange o período *sensório-motor*, podemos subdividir as idades das crianças de acordo com comportamentos específicos de cada fase. Crianças de zero a três meses possuem, em sua maioria, comportamentos reflexos inatos como o choro, reflexos de sucção e preensão palmar. Em crianças de três a seis meses, o comportamento específico dos pais e/ou cuidadores podem auxiliar seu desenvolvimento, e é importante que os estímulos musicais estejam presentes, tais como mostrar brinquedos como chocalhos, emitir sons diferentes estimulando a busca da fonte sonora pela criança, etc. Em crianças de seis aos doze meses há um maior desenvolvimento cognitivo e motor. Estímulos como produzir sons com chocalhos e guizos para que a criança pegue tais objetos, é uma das formas de auxiliar

o desenvolvimento desta etapa. Oferecer objetos sonoros que possam ser empurrados e puxados, deixá-la rodeada de alguns instrumentos para que possa explorar o ambiente, são atividades que ajudam no desenvolvimento da percepção.

Crianças dos doze aos quinze meses estão começando a andar, e é importante que este novo aprendizado seja explorado. A utilização de instrumentos como chocalhos em forma de bola, que possa ser chutado, é uma interessante “ferramenta” que pode auxiliar essa nova atividade realizada pela criança. Nesta fase, a criança já tem coordenação para bater um objeto contra o outro, desta forma, pode-se utilizar instrumentos que possam ser percutidos uns aos outros, auxiliando desta forma na melhora da sua coordenação motora.

Por volta dos 18 meses a dois anos de idade a criança começa a desenvolver ainda mais sua coordenação motora, conseguindo movimentar pernas, braços, cintura e cabeça de acordo com o ritmo dos instrumentos. Com essa idade, a criança mantém o ritmo imitando um adulto, é capaz de formar frases e sílabas sem sentindo e também participar de bandinhas rítmicas, desde que os movimentos sejam simples e as músicas contenham letras repetidas.

Entre os estudiosos que pesquisaram a relação da música com o desenvolvimento do corpo, destaca-se Émile-Jacques Dalcroze, que desenvolveu um estudo que ficou conhecido como *Euritmica*, que significa “bom ritmo”. Ele considera que através do movimento do corpo seja possível vivenciar cada elemento da música. Para ele, o corpo humano é o primeiro instrumento musical e o mais importante para o desenvolvimento motor da criança (GOULART, 2005). Para o autor, através de atividades corporais, a criança ou mesmo o adulto deve sentir a música por meio da escuta, aprimorando assim sua audição através de movimentos espontâneos que contribuem para o desenvolvendo de sua criatividade. Em seu método, Dalcroze mostra a importância do uso de brincadeiras, jogos rítmicos e musicais para treinar a audição (TEIXEIRA, 2012).

Dalcroze se preocupava em tornar seus alunos pessoas melhores tanto na música como na vida:

Com a finalidade de suprir as necessidades de seus alunos na aprendizagem da música, Dalcroze indicava uma metodologia cuja vivência dos elementos musicais antecede a intelectualização de suas simbologias. Suas ideias refletiam sua preocupação com a formação global do aluno, incluindo o corpo, a alma e o espírito. Visava formar um ser melhor, mais sensível, não somente para a música, mas para a vida (ENDLER e CAMPOS, 2007, p. 3).

Outro educador musical que trabalhou com o princípio do movimento do corpo, e que foi fortemente influenciado pelos estudos de Dalcroze, foi Carl Orff. Seu modo de ensinar baseava-se em atividades lúdicas como cantar, bater palmas, dançar e percutir objetos. Apesar de seu método estar voltado para crianças acima de dois anos de idade, e envolver atividades com pequenos teclados de percussão, improvisação, leitura e escrita musical, a base de seu trabalho, ou seja, o lúdico associado aos movimentos e ao som, pode ser adaptada para crianças que se encontram no período *sensório-motor*. Princípios similares ao de Dalcroze.

Considerações finais

Alguns instrumentos de percussão podem se tornar “ferramentas” interessantes e dinamizadoras do processo de desenvolvimento motor e cognitivo de crianças. Segundo Mársico (1982, *apud* Ferreira *et al* 2007, p. 11), “os instrumentos de percussão podem ser considerados como extensões dos instrumentos naturais de percussão - mãos, pés, dedos”. Sendo assim, podem contribuir muito para a formação da criança.

Dentre estes instrumentos de percussão, pretendemos explorar e criar instrumentos que sejam mais apropriados ao desenvolvimento da

criança nesta fase, levando em consideração que o material escolhido deverá sempre considerar a segurança da criança, não contendo pontas, material cortante, nem partes que se desgrudem ou saiam facilmente. Os materiais também têm que ser de fácil manuseio, leves e não possuírem sons estridentes, que possam irritar ou causar desconforto aos bebês.

Neste sentido, nossa pesquisa ainda se encontra em fase inicial, e na sequência, além de buscar maiores embasamentos teóricos, pretendemos desenvolver uma oficina de atividades práticas com os bebês e suas mães, de forma a podermos aplicar o estudo aqui desenvolvido.

Referências

BELLO, J. L. P. A teoria básica de Jean Piaget. Vitória, 1995.

Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME, 16, 2007, Mato Grosso do Sul. A Rítmica de Dalcroze e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner: uma Relação Possível. Resumo. Goiânia, 2007.

FERES, J. S. M. *Bebê Música e Movimento: Orientação Para Musicalização Infantil*. Jundiaí: 1998.

FERREIRA, D. L. A. et al: A influência da linguagem musical na educação infantil. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/A%20INFLU%CANCIA%20DA%20LINGUAGEM%20MUSICAL%20NA%20EDUCA%C7%C3O%20INFANTIL.pdf (acessado em 21.05.2014).

_____. A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, São Roque, v. 3, n. 1, 2012.

GOULART, D. Metodologias de ensino da música. Porto Alegre, 2005. Disponível em [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CDAQFjAC&url=http%3A%2F%2Fead.faced.ufrgs.br%2Fsites%2Fpublico%2Feixo3%2F-musica%2Fmusica_planejamento____%2F\(12\)%2520M%25E9todos%2520de%2520Ensino%2520da%2520M%25FA%25FAsica%2FMETODOLOGIAS%2520ENSINO%2520M%25DASICA%2520.ppt&ei=kNcMVJ2yBo-fioASVqICABw&usg=AFQjCNE6qmBclrNcXALZupS7WSg5jMz-JQ&sig2=-de-pDUW2NWhI4egVTtGV-5w&bvm=bv.74649129,d.cWc](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CDAQFjAC&url=http%3A%2F%2Fead.faced.ufrgs.br%2Fsites%2Fpublico%2Feixo3%2F-musica%2Fmusica_planejamento____%2F(12)%2520M%25E9todos%2520de%2520Ensino%2520da%2520M%25FA%25FAsica%2FMETODOLOGIAS%2520ENSINO%2520M%25DASICA%2520.ppt&ei=kNcMVJ2yBo-fioASVqICABw&usg=AFQjCNE6qmBclrNcXALZupS7WSg5jMz-JQ&sig2=-de-pDUW2NWhI4egVTtGV-5w&bvm=bv.74649129,d.cWc) (acessado em 13.05.2014).

ILARI, B.; FILIPAK, R. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. *Música Hodie*, [S.l.], v. 5, n. 1, fev. 2008. ISSN 2317-6776. Disponível em <http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/2656/11548> (acessado em 12.05.2014).

ILARI, B. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *Revista eletrônica de musicologia*, Curitiba, v. 9, n. 1, out. 2005. Disponível em http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMV9-1/ilari.html (acessado em 20.05.2014).

_____. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/435> (acessado em 21.05.2014).

LOPES, R. M. F. et al: Desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de zero a quinze meses: um estudo de revisão. 2010. Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0529.pdf> (acessado em 10.08.2014).

MONTEIRO, N. C. C. R. A música ajuda no desenvolvimento do bebê desde a sua formação no ventre. Disponível em <http://bebesemusica.blogspot.com.br> (acessado em 20.08.2014).

PALHARES, T. H. As vocalizações de dois bebês entre 5 e 18 meses de idade. In : SIMCAM, 5., 2009. Goiânia. Anais... Mato Grosso: ABCM, 2009. p. 552-555.

PARIZZI, M. B. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, 39-48, set. 2006. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/300> (acessado em 19.12.2015).

PEIXOTO, V.; JARDIM, A. Carl Orff, in Cadernos de Educação Musical, FUNARTE, nº 1, 1980.

TAFNER, M. A construção do conhecimento segundo Piaget. Disponível em <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm> (acessado em 17.05.2014).

TEIXEIRA, M. I. S. M. Método Dalcroze: Jogos Rítmicos Musicais, 2012. Disponível em <http://scavonemusical.blogspot.com.br> (acessado em 12.05.2014).

TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm> (acessado em 12.05.2014).